

Paraíba

Liderança e solidariedade: a história de Ednaldo e Ana Paula, que mobilizam sua comunidade no Semiárido Paraibano



Ednaldo Pereira da Silva (Naldo) e Ana Paula Pereira da Silva vivem na comunidade Carapebas, no município de Aroeiras, no Agreste paraibano. É neste chão que, ao longo dos anos, a família vem construindo suas estratégias para conviver com o Semiárido, sempre contando com as políticas públicas que garantem sua permanência no campo e a produção de comida de verdade. Mas, mais do que isso, transformaram sua trajetória em um exemplo de liderança comunitária, mobilizando outras famílias para fortalecer a organização coletiva, melhorar a produção e conquistar novas tecnologias sociais.

Casados há 20 anos, Ednaldo e Ana Paula têm duas filhas: Edilmary, de 15 anos, e Eloisa, de 7. Quando se casaram, passaram um ano na casa da tia de Naldo no sítio Alegres no mesmo município e mais um ano e meio na casa da mãe dele, também em Aroeiras, período em que nasceu a primeira filha, Edilmary. Nessa época, Naldo dava aulas para a comunidade, além de seguir na lida da agricultura, enquanto Ana Paula investia na criação de cabras.

Por essa época que juntaram suas poucas economias e iniciaram a construção da casa da família. Naldo começou a obra junto com um amigo no final de 2009 e terminou em 2010. “Eu trabalhava como pedreiro depois do expediente das aulas, foram oito meses de muita dedicação”, conta ele. Mesmo com a casa ainda em obras, Naldo passou a dar aulas na sala improvisada, pois não havia escola na comunidade. Quando passou um tempo sem dar aulas, trabalhou vendendo gás, cortando cabelo, de pedreiro, sempre para ajudar na renda familiar, mas nunca deixou de estudar e de trabalhar na agricultura.

Quando finalmente se mudaram para a nova casa, trouxeram duas galinhas e as cabras. Foi com o leite das cabras que Edilmary foi criada, um alimento essencial para toda a família, lembra Ana Paula.



Em 2012, a família foi beneficiada com a cisterna de água para consumo humano, por meio do Programa Um Milhão de Cisternas. “Com criança pequena, a gente tinha que carregar água pra abastecer a casa, eram cerca de 40 minutos pra ir e voltar a pé. De moto era mais fácil, a gente pegava um balde de 20 litros e economizava água pra passar dois dias”, lembra Ednaldo. Antes disso, pegavam água na cisterna da sogra.

Três anos depois, em 2015, conseguiram um financiamento do Pronaf B, pelo Banco do Nordeste, que possibilitou o plantio de palma, a reforma do barreiro e a ampliação da casa. “A sorte foi o barreiro, que pelo menos tinha água. Tudo que construímos aqui foi com a água dele”, conta Ana Paula.

Em 2016, a família foi contemplada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), com uma cisterna de enxurrada com capacidade para armazenar 52 mil litros de água. “Se não fosse isso, todo dia a gente tinha que buscar água até hoje”, reforça Ana Paula. A cisterna garante água suficiente para manter as plantas, a casa e os animais.

Dois anos depois, em 2018, Ednaldo construiu um fogão ecológico com forno, o que até hoje tem contribuído para economizar gás de cozinha.

A trajetória de liderança e organização comunitária do casal ganhou força a partir de 2019, quando Ednaldo começou a ajudar na construção de cisternas de água de beber na comunidade e passou a visitar o Fundo Rotativo Solidário (FRS) da comunidade vizinha. Foi nessa vivência que aprendeu sobre gestão solidária. Inspirado pela experiência e com a assessoria do Centro de Ação Cultural – CENTRAC, implementou um FRS na sua própria comunidade, que segue em pleno funcionamento até hoje.

Mais do que garantir o acesso a recursos financeiros, o FRS se consolidou como uma importante ferramenta de fortalecimento da organização comunitária, possibilitando que diversas famílias conquistassem tecnologias sociais, melhorassem suas produções e a autonomia no campo.





Além disso, Naldo contribuiu diretamente para a construção de diversos fogões ecológicos a partir do FRS, multiplicando os benefícios para sua comunidade. Com a mobilização constante de Ednaldo e Ana Paula, a comunidade vem se articulando cada vez mais, fortalecendo um ambiente marcado pela solidariedade, pelo apoio mútuo e pelo compromisso coletivo com a convivência com o Semiárido.

A família acessou o reúso da água durante a pandemia, em 2022, pelo Projeto Terras de Vidas, realizado pelo Centro Sabiá e Caatinga, em parceria com o CENTRAC. Hoje a família mantém fruteiras como tamarindo, laranja, pinha, acerola, limão, amora, caju, romã, mamão, entre outras, que são irrigadas com a água do reúso. Além disso, mantém uma diversidade de plantas nativas e forrageiras, como leucena, trapiá e gliricídia, que auxiliam na alimentação dos animais.

Recentemente, Naldo adquiriu uma terra de herança com seis hectares, onde há uma reserva de mata com madeiras centenárias e vários pés de umbu. O plano do casal é plantar palma forrageira nos 2,5 hectares que antes eram campo aberto. Já começaram a beneficiar umbus e, após um curso de polpas de frutas oferecido pelo CENTRAC, Ana Paula passou a produzir polpas de frutas para consumo da família e geleias de acerola e goiaba, ampliando as possibilidades de geração de renda da família.

Na rotina diária, a família se divide nas tarefas da casa e no cuidado com os animais: Naldo cuida da ração, enquanto Ana Paula fica responsável pelo manejo cotidiano. Criam galinhas, cabras, vacas e perus, tudo para garantir a segurança alimentar da família. A cozinha é no fogão a lenha. “Quando Naldo vai pegar o capim, ele já traz lenha pra mim, que cozinho tudo aqui”, diz Ana Paula. A filha mais velha, Mary, estuda à tarde e ajuda nos afazeres domésticos, enquanto Eloisa já se encarrega de catar os ovos das galinhas.

Ana Paula participou do projeto Raças Nativas, desenvolvido pela ASA PB, com o apoio do governo do estado, onde aprendeu sobre manejo animal. “Antes eu colocava água para as galinhas, mas não lavava direito. Com o curso, aprendi outros modos e fui melhorando.” O galinheiro foi construído usando a água da cisterna, e o aprisco e a pocilga com um financiamento do Banco do Nordeste. Os animais são alimentados com cardeiro moído na forrageira, além de gravatá, capim e xerém. Ednaldo conta que se sente feliz ao ver a mudança de Ana Paula, que antes da formação promovida pelo Projeto Raças Nativas não acreditava nas práticas de manejo agroecológico e nas formas sustentáveis de produção que ele defendia. Hoje, ela passou a investir justamente naquilo que antes duvidava.





A família também se vira com pequenas fontes de renda. Ana Paula faz tapiocas e Ednaldo vende nos jogos que acontecem no campo de futebol da comunidade, duas vezes por semana. “Vendemos todas as tapiocas de coco, queijo e café.”

Ana Paula segue contribuindo com o FRS e pretende reformar a cozinha da casa para melhorar ainda mais o espaço. Também sonha em comprar um freezer para ampliar a produção de polpas e vendê-las, além de queijo de coalho que produzem artesanalmente. Atualmente Ana Paula está aprendendo a pilotar moto, para ter mais autonomia.

Durante toda sua trajetória, Ednaldo investiu na própria formação. Quando ficou desempregado, fez faculdade de licenciatura em pedagogia. Com especialização em gestão escolar, orientação pedagógica e supervisão, hoje é gestor da escola unificada que fica na comunidade vizinha, Camará. Agora está cursando geografia online, porque sonha em trabalhar numa escola maior. Também sonha em ampliar as tecnologias sociais na sua propriedade “Meu sonho é fazer uma barragem aqui na propriedade e plantar mais palma forrageira no outro terreno”, revela.

Entre desafios e conquistas, Ednaldo, Ana Paula e suas filhas seguem firmes, cultivando na terra e na vida a esperança de um futuro mais sustentável, solidário e autônomo no Semiárido paraibano — inspirando e revelando a força transformadora da organização coletiva.

